

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15364 - Resumo Expandido - Trabalho - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT25 – Educação e Povos Indígenas

A IMPORTÂNCIA DOS PROFESSORES INDÍGENAS KOKAMA NO ENSINO DA LINGUA MATERNA

Jocelena Gois Leão - UEA-PPGED- Universidade do Estado do Amazonas

Kelson Oliveira da Rocha - UEA-PPGED- Universidade do Estado do Amazonas

!

A IMPORTÂNCIA DOS PROFESSORES INDÍGENAS KOKAMA NO ENSINO DA LINGUA MATERNA

Resumo: A escola desempenha um papel fundamental na reafirmação das identidades e culturas dos povos indígenas, e o professor desempenha um papel crucial nesse processo. Portanto, é essencial considerar a diversidade cultural das comunidades indígenas no processo de formação das crianças em desenvolvimento. Valorizar e fortalecer esses saberes e a língua nativa do povo Kokama no ambiente escolar é uma responsabilidade assumida pelos professores indígenas presente neste estudo. Dito isto, os resultados apresentados nesse texto, é um recorte da pesquisa já concluída no Mestrado em Educação que teve como objetivo analisar o papel do professor Kokama no ensino da língua ancestral de seu povo e sua prática pedagógica nesse contexto. Utilizando a abordagem qualitativa e pesquisa etnográfica, empregamos técnicas como entrevista narrativa e observação participativa, essenciais na coleta de dados. Os resultados demonstram que os professores da disciplina de Língua Kokama buscam constantemente desenvolver um trabalho diferenciado no ensino da língua ancestral, enriquecendo seus conhecimentos culturais com os anciões e lideranças da comunidade, para aplica-los no ambiente escolar e fortalecer a língua Kokama.

Palavras-chave: Educação escolar indígena, professores Kokama, língua ancestral.

Introdução

Os povos indígenas são detentores dos próprios sistemas de educação, utilizando da tradição oral para preservação de suas culturas, crenças e saberes que são assimilados pelas crianças em seu cotidiano. Luciano (2006) destaca que os principais responsáveis de repassar os ensinamentos ancestrais e outros aspectos relevantes de sua cultura indígena eram os pais e os avós. Assim, as crianças indígenas aprendem desde cedo a história, mitos e rituais do seu

povo. Nesse processo, os exemplos positivos fornecidos pelos pais, irmãos mais velhos e líderes da comunidade são determinantes para a formação e desenvolvimentos do caráter e habilidades das crianças, contribuindo para a sua vida individual e coletiva na comunidade.

Observa-se, portanto, que a educação indígena ocorre mesmo na ausência de escolas formais, professores e currículos. No entanto, ressalta-se a importância da educação escolar indígena, reconhecendo o papel crucial que os professores exercem no fortalecimento e na valorização dos saberes culturais. A escola indígena se insere em um contexto societário mais amplo, incumbindo-se da missão de direcionar e formar indivíduos responsáveis com o bem viver coletivo, uma meta que só pode ser atingida mediante a superação da cultura dominadora e das estruturas sociais excludentes.

Maher (2006) enfatiza a responsabilidade do professor indígena não apenas em preparar os alunos indígenas para participarem ativamente na sociedade brasileira, conhecendo e exercendo seus direitos e deveres, mas também garantir que continuem a praticar profundamente sua cidadania no interior da sociedade indígena à qual pertencem. Entretanto, os professores indígenas vivenciam desafios significativos na preservação da cultura de seus povos, como evidenciado pelos professores Kokama neste estudo, que dedicam esforços para ensinar a língua nativa de seu povo.

Sabe-se que, no Brasil, poucos membros do povo Kokama utilizam sua língua materna. Essa perda decorre do processo histórico de colonização, que objetivava impor uma identidade homogênea do povo brasileiro, restringindo o uso de outras línguas em favor da língua portuguesa.

Assim, nota-se a evidente importância de uma disciplina ou programa educacional voltada para o ensino da língua Kokama. Porém, o quantitativo de falantes da língua ancestral é bastante reduzido. Na comunidade São José, localizada na zona rural do Município de Santo Antônio do Içá/AM, pertencente à microrregião do Alto Solimões, apenas alguns moradores falam a língua nativa, e é com a colaboração destes que os professores buscam implementar trabalhos diferenciados, ao coletar informações relevantes e metodologias para estimularem seus alunos a aprenderem e valorizarem os saberes culturais do povo Kokama.

Grupioni (2006, p.53) ressalta a importância do papel do professor como um “pesquisador, não só de aspectos relevantes da história e da cultura do seu povo, mas também dos conhecimentos significativos nas diversas áreas de conhecimento”, o que representa um desafio que contribui para o empoderamento da cultura indígena com sensatez na contemporaneidade.

Metodologia

Para atingir os objetivos estabelecidos, realizamos um levantamento bibliográfico, adotando como ponto de partida a abordagem qualitativa, uma vez que, conforme exposto por Bogdan (1994), “a investigação qualitativa tem como fonte direta de dados o ambiente natural”. Além desta, utilizamos a metodologia da pesquisa etnográfica, utilizando técnicas como a entrevista narrativa e observação participativa que, como salienta Gil (1999, p. 121), “[...] a observação participante consiste na participação real do pesquisador na vida da comunidade, da organização ou do grupo em que é realizada a pesquisa”. A observação

desempenha um papel fundamental no processo de investigação, auxiliando o pesquisador a identificar e compreender a realidade dos sujeitos, ao envolver-se na rotina da comunidade. Adicionalmente, como técnica de coleta de dados, utilizamos a entrevista narrativa.

Discussão de resultados

Os resultados deste estudo indicam que, devido à falta de material didático na língua Kokama, os professores realizaram pesquisas com os anciões e especialistas da língua nativa, elaborando seu próprio material para uso em suas práticas educativas. O professor indígena tem a função de mediador e porta-voz da cultura do seu povo diante dos não indígenas, sendo essencial um profundo conhecimento das tradições, histórias e conhecimentos ancestrais, visando garantir aos alunos o entendimento da sua própria cultura quanto das demais culturas sociais, indígenas e não indígenas.

Desse modo, ao ensinar a língua nativa, o professor também contribui no fortalecimento das raízes ancestrais de seus povos, assumindo um lugar de autoridade na valorização dos saberes culturais e na preservação da língua historicamente reprimida. Rubim (2016) enfatiza que, na Amazônia brasileira, as ações para o fortalecimento da língua Kokama é crescente, demonstrando sua importância da língua nativa para a afirmação da identidade para este povo e enfatizando a necessidade de trabalhar a língua materna dos Kokama no ambiente escolar.

A escola é um espaço que pode ser utilizado para o fortalecimento da cultura Kokama, destacando a importância de professores indígenas, assim como os não indígenas, ao compor o quadro de professores da escola, ao **utilizarem/usarem** também os saberes milenares dos Kokama no ambiente educacional, ensinando e incentivando os alunos a conhecer e valorizarem suas raízes culturais.

Dessa maneira, os professores da disciplina de língua Kokama da escola investigada, buscam diariamente desenvolver atividades lúdicas, incorporando a musicalização e envolvendo a própria comunidade nesse processo. Buscando despertar nos alunos o interesse em conhecer mais sobre suas raízes ancestrais, explorando as tradições, lendas, alimentação e costumes que, com o passar do tempo, foram perdendo espaço na comunidade. Para isso, desenvolvem atividades de pesquisa e utilizam as vivências e realidade dos alunos em suas aulas.

É importante destacar que a escola, enquanto espaço de diversidade, desempenha também um papel facilitador no contexto da comunicação intercultural, requerendo do professor o intercâmbio e diálogo com outra cultura. Nessa perspectiva, é importante que os professores considerem a interculturalidade em seu trabalho pedagógico, em colaboração com as comunidades. O Referencial Curricular Nacional para Escolas Indígenas (RCNEI) delinea as características essenciais da escola indígena, pontuando sua natureza comunitária, intercultural, bilíngue/multilíngue, específica e diferenciada (BRASIL,1998). Características ressaltadas nas palavras do Professor Gersem Baniwa:

Todo projeto escolar só será escola indígena se for pensado, planejado, construído e mantido pela vontade livre e consciente da comunidade. O papel do Estado e outras instituições de apoio deve ser de reconhecimento, incentivo e reforço para este projeto comunitário. Não se trata apenas de elaborar currículos, mas de permitir e oferecer condições necessárias para que a comunidade gere sua escola. Complemento do processo educativo próprio de cada comunidade, a escola deve se

constituir a partir dos seus interesses e possibilitar sua participação em todos os momentos da definição da proposta curricular, do seu funcionamento, da escolha dos professores que vão lecionar, do projeto pedagógico que vai ser desenvolvido, enfim, da política educacional que será adotada (BRASIL/RCNEI, 1998, p. 25).

Neste sentido, a participação ativa da comunidade é indispensável para a construção de uma educação específica e diferenciada para os alunos indígenas. Os membros da comunidade, em especial os mais velhos e lideranças, detentores de conhecimentos das histórias, tradições, rituais e saberes de seu povo, os quais podem ser incluídos no trabalho pedagógico. Nessa perspectiva, os professores da língua materna se beneficiam da colaboração das lideranças e anciões, que contribuem para a partilha de conhecimentos, enriquecendo assim o processo educacional.

Considerações finais

É reconhecido que as escolas indígenas desempenham um papel importante para os povos indígenas, contribuindo para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem, assim como para o conhecimento da realidade cultural de outros povos. Todavia, é fundamental preservar e valorizar a cultura, as tradições e língua nativa no processo educacional.

Como abordado do decorrer deste estudo, os professores indígenas da disciplina de língua Kokama enfatizam a importância dos saberes culturais do seu povo no processo ensino e aprendizagem, particularmente no ensino da língua materna. Buscando incorporar a realidade da comunidade de seu fazer pedagógico, ressaltando as riquezas culturais do seu povo e promovendo a troca de conhecimentos e saberes. Isso se concretiza com o desenvolvimento de planejamentos, investigação dos conhecimentos prévios dos alunos e inclusão de atividades que valorizar seus hábitos culturais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas- RCNEI**. Brasília: SEF/MEC, 1998.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto – Portugal. Porto Editora, 1994.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GRUPIONI, Luís D. Benzi. Contextualizando o campo da formação de professores indígenas no Brasil. In.: _____ (Org.). **Formação de professores indígenas: repensando trajetórias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006. p. 39-68.

LUCIANO, Gersem José dos Santos. **O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje**. Brasileira: MEC/SECAD/Museu Nacional, 2006.

MAHER, Terezinha Machado. A formação de professores indígenas: uma discussão introdutória. In: GRUPIONI, Luís Donisete Benzi (org.). **Formação de professores**

indígenas: repensando trajetórias. MEC, Brasília, p. 11-37, 2006.

RUBIM, Deyse Silva. **Traçando novos caminhos: Resignificação dos Kokama em Santo Antônio do Içá, Alto Solimões.** Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). Universidade Federal do Amazonas, 2016.